

O PEQUENO NARIGUDO

Sugestões de atividades pedagógicas relacionadas ao filme



Os Contos de fadas oferecem o simbolismo necessário à formação da nossa estrutura psicológica.

Nosso inconsciente é simbólico e a partir da interiorização dos elementos presentes nestas histórias, formamos a nossa individualidade afetiva.

Ao usarem a mesma linguagem que o inconsciente, os contos de fadas e os mitos falam diretamente com a criança, sem a mediação da razão ou sem necessidade de explicações.

Eles falam ao inconsciente através de imagens que trazem as bruxas, os monstros, os medos. Com o auxílio das fadas, a criança adquire forças para vencer o que a assusta ou preocupa.

As crianças sabem disso e este é o motivo da total preferência por este tipo de experiência e daquela insistência em ouvi-las mil vezes.

Na história do Pequeno Narigudo estão presentes várias fantasias infantis: a separação física dos pais, os sapatos que oferecem superpoderes, a mudança do aspecto físico, os truques de transformação, entre outros.

Ao professor cabe apenas narrar e relembrar os contos e deixar que as crianças sonhem, se identifiquem com o herói e cheguem àquela reconfortante sensação de que, mais uma vez, apesar de tudo, o bem venceu o mal.

A HISTÓRIA

Uma bruxa precisa da ajuda de um adorável menino para realizar seus sinistros planos de conquistar o mundo. Ele é Jacob, filho de um humilde sapateiro, que se recusa a atender a proposta da bruxa, disfarçada de uma senhora.

Irritada, ela mostra toda a sua ira e lança-lhe uma maldição que o transforma num anão feio e com um enorme nariz e deixa-o preso num castelo por sete anos.

O tempo passa e, quando finalmente consegue escapar do castelo da bruxa, Jacob volta para casa ainda sob os efeitos da maldição.

Mas tudo mudou em sua vila. Seu pai morreu de tristeza e até mesmo sua mãe não consegue mais reconhecê-lo. Um dia, porém, Jacob salva a vida de um ganso e descobre que trata-se de uma menina que também sofreu com as maldições da bruxa.

Ela é a Princesa Greta, que foi seqüestrada sequestrada pela Bruxa no momento em que tentava roubar o segredo de uma poção mágica do Castelo do Rei. Jacob e Greta se unem para desfazerem os feitiços e acabar com os planos da malvada bruxa.

CURIOSIDADES

1

O filme é uma produção russa, primeiro a ser distribuído em circuito comercial nos últimos 40 anos.

2

A história é baseada num conto de fadas alemão do século XIX.

3

O Pequeno Narigudo usa as técnicas de animação tradicionais, sem o uso do computador.

4

Muitos outros contos de fada são lembrados quando se assiste o filme, pois a história foi criada na mesma época em que Andersen, o mais famoso autor de contos infantis viveu.

O QUE DEVE SER OBSERVADO:

Quem aparece no filme.

Como são os personagens.

Onde ele é passado.

Por que tudo aconteceu.

Se isso poderia acontecer na vida real.

Como o filme foi feito.

EDUCAÇÃO INFANTIL

OBJETIVOS RELACIONADOS:

As atividades sugeridas oferecem a possibilidade de integração com os Referenciais Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

Em relação a este filme, consideramos os seguintes objetivos relevantes e pertinentes:

Movimento

- Explorar e utilizar os movimentos de preensão, encaixe, lançamento etc., para o uso de objetos diversos;
- EXPRESSIVIDADE: Expressão de sensações e ritmos corporais por meio de gestos, posturas e da linguagem oral;
- EXPRESSIVIDADE: Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas e em suas brincadeiras.

Artes Visuais

- Ampliar o conhecimento de mundo que possuem, manipulando diferentes objetos e materiais, explorando suas características, propriedades e possibilidades de manuseio e entrando em contato com formas diversas de expressão artística;
- O FAZER ARTÍSTICO: Criação de desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, forma, cor, volume, espaço, textura etc.;
- O FAZER ARTÍSTICO: Exploração e utilização de alguns procedimentos necessários para desenhar, pintar, modelar etc.;

- APRECIÇÃO EM ARTES VISUAIS Observação e identificação de imagens diversas.
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas idéias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva;
- APRECIÇÃO EM ARTES VISUAIS: Apreciação das suas produções e das dos outros, por meio da observação e leitura de alguns dos elementos da linguagem plástica;
- SEQUÊNCIAS DE ATIVIDADES: Desenho a partir do que foi observado;

Linguagem Oral e Escrita

- Relato de experiências vividas e narração de fatos em seqüência temporal e casual;
- Uso da linguagem Oral para conversar, brincar, comunicar e expressar desejos, necessidades e opiniões, idéias, preferências e sentimentos e relatar suas vivências nas diversas situações de interação presentes no cotidiano;
- Participação em situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar;
- Participar de variadas situações de comunicação oral, para interagir e expressar desejos, necessidades e sentimentos por meio da linguagem oral, contando suas vivências;
- Interessar-se pela leitura de histórias;
- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e expressão, interessando-se por conhecer vários gêneros orais e escritos e participando de diversas situações de intercâmbio social nas quais possa contar suas vivências, ouvir as de outras pessoas, elaborar e responder perguntas;

- Escutar textos lidos, apreciando a leitura feita pelo professor;
- Uso da linguagem oral para conversar, comunicar-se, relatar suas vivências e expressar desejos, vontades, necessidades e sentimentos, nas diversas situações de interação presentes no cotidiano;
- Participação em situações de leitura de diferentes gêneros feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc.
- Elaboração de perguntas e respostas de acordo com os diversos contextos de que participa;
- Reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do professor.

Natureza e Sociedade

- Interessar-se e demonstrar curiosidade pelo mundo social e natural, formulando perguntas, imaginando soluções para compreendê-lo, manifestando opiniões próprias sobre os acontecimentos, buscando informações e confrontando ideias;
- Confronto entre suas ideias e as de outras crianças;
- Formulação coletiva e individual de conclusões e explicações sobre o tema em questão;
- **OBJETOS E PROCESSOS DE TRANSFORMAÇÃO:** Participação em atividades que envolvam processos de confecção de objetos;

ATIVIDADES

1

Faça perguntas para medir a compreensão:

- O que acharam do filme?
- O que mais gostaram?
- E o que não gostaram?
- Quem aparece no filme?
- Qual o personagem favorito? Por quê?
- Como acha que o filme foi feito?

2

Pergunte qual o personagem favorito. Proponha então que façam um desenho explicando os motivos da escolha.

3

Continue falando a respeito dos personagens e fale sobre cada um, acentuando suas características. Depois proponha uma brincadeira de mímica. A criança imita o personagem e a turma adivinha quem é.

4

Pergunte quem conhece outras histórias parecidas com a do filme. Cite o nome de alguns contos e peça então que relembrem as histórias. A turma toda poderá lembrar as histórias, enquanto você anota e depois eles podem ilustrar e criar um Livro de Contos de Fadas.

Branca de Neve e os sete anões

Adaptado do conto dos Irmãos Grimm



Há muito tempo, num reino distante, viviam um rei, uma rainha e sua filhinha, a princesa Branca de Neve. Sua pele era branca como a neve, os lábios vermelhos como o sangue e os cabelos pretos como o ébano. Um dia, a rainha ficou muito doente e morreu. O rei, sentindo-se muito sozinho, casou-se novamente. O que ninguém sabia é que a nova rainha era uma feiticeira cruel, invejosa e muito vaidosa. Ela possuía um espelho mágico, para o qual perguntava todos os dias:

— Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu?

— És a mais bela de todas as mulheres, minha rainha! — respondia ele.

Branca de Neve crescia e ficava cada vez mais bonita, encantadora e meiga. Todos gostavam muito dela, exceto a rainha, pois tinha medo que Branca de Neve se tornasse mais bonita que

ela. Depois que o rei morreu, a rainha obrigava a princesa a vestir-se com trapos e a trabalhar na limpeza e na arrumação de todo o castelo. Branca de Neve passava os dias lavando, passando e esfregando, mas não reclamava. Era meiga, educada e amada por todos.

Um dia, como de costume, a rainha perguntou ao espelho: — Espelho, espelho meu! Há no mundo alguém mais bela do que eu? — Sim, minha rainha! Branca de Neve é agora a mais bela! A rainha ficou furiosa, pois queria ser a mais bela para sempre. Imediatamente mandou chamar seu melhor caçador e ordenou que ele matasse a princesa e trouxesse seu coração numa caixa. No dia seguinte, ele convidou a menina para um passeio na floresta, mas não a matou.

— Princesa, — disse ele — a rainha ordenou que eu a mate,

mas não posso fazer isso. Eu a vi crescer e sempre fui leal a seu pai. — A rainha?! Mas, por quê? — perguntou a princesa. — Infelizmente não sei, mas não vou obedecer à rainha dessa vez. Fuja, princesa, e por favor não volte ao castelo, porque ela é capaz de matá-la! Branca de Neve correu pela floresta muito assustada, chorando, sem ter para onde ir. O caçador matou uma gazela, colocou seu coração numa caixa e levou para a rainha, que ficou bastante satisfeita, pensando que a enteada estava morta. Anoi-teceu. Branca de Neve vagou pela floresta até encontrar uma cabana. Era pequena e muito graciosa. Parecia habitada por crianças, pois tudo ali era pequeno. A casa estava muito desarrumada e suja, mas Branca de Neve lavou a louça, as roupas e varreu a casa. No andar de cima da casinha encontrou sete caminhas, uma ao lado da outra. A moça estava tão cansada que juntou as caminhas, deitou-se e dormiu. Os donos da cabana eram sete anõezinhos que, ao voltarem para casa, se assustaram ao ver tudo arrumado e limpo. Os sete homenzinhos subiram a escada e ficaram muito espantados ao encontrar uma linda jovem dormindo em suas camas. Branca de Neve acordou e contou sua história para os anões, que logo se afeiçoaram a ela e a convidaram para morar com eles. O tempo passou... Um dia, a rainha resolveu consultar novamente seu espelho e descobriu que a princesa continuava viva. Ficou furiosa. Fez uma poção venenosa, que colocou dentro de uma maçã, e transformou-se numa velhinha maltrapilha. — Uma mordida nesta maçã fará Branca de Neve dormir para sempre — disse a bruxa.

No dia seguinte, os anões saíram para trabalhar e Branca de Neve ficou sozinha. Pouco depois, a velha maltrapilha chegou perto da janela da cozinha. A princesa ofereceu-lhe um copo d'água e

conversou com ela. — Muito obrigada! — falou a velhinha — coma uma maçã... eu faço questão!

No mesmo instante em que mordeu a maçã, a princesa caiu desmaiada no chão. Os anões, alertados pelos animais da floresta, chegaram na cabana enquanto a rainha fugia. Na fuga, ela acabou caindo num abismo e morreu. Os anõezinhos encontraram Branca de Neve caída, como se estivesse dormindo. Então colocaram-na num lindo caixão de cristal, em uma clareira e ficaram vigiando noite e dia, esperando que um dia ela acordasse. Um certo dia, chegou até a clareira um príncipe do reino vizinho e logo que viu Branca de Neve se apaixonou por ela. Ele pediu aos anões que o deixassem levar

o corpo da princesa para seu castelo, e prometeu que velaria por ela. Os anões concordaram e, quando foram erguer o caixão, este caiu, fazendo com que o pedaço de maçã que estava alojado na garganta de Branca de Neve saísse por sua boca, desfazendo o feitiço e acordando a princesa. Quando a moça viu o príncipe, se apaixonou por ele. Branca de Neve despediu-se dos sete anões e partiu junto com o príncipe para um castelo distante onde se casaram e foram felizes para sempre.

Cinderela ou Gata Borralheira

Adaptado do conto dos Irmãos Grimm



Era uma vez um homem cuja primeira esposa tinha morrido, e que tinha casado novamente com uma mulher muito arrogante. Ela tinha duas filhas que se pareciam em tudo com ela. O homem tinha uma filha de seu primeiro casamento. Era uma moça meiga e bondosa, muito parecida com a mãe. A nova esposa mandava a jovem fazer os serviços mais sujos da casa e dormir no sótão, enquanto as “irmãs” dormiam em quartos com chão encerado. Quando o serviço da casa estava terminado, a pobre moça sentava-se junto à lareira, e sua roupa ficava suja de cinzas. Por esse motivo, as malvadas irmãs zombavam dela. Embora Cinderela tivesse que vestir roupas velhas, era ainda cem vezes mais bonita que as irmãs, com seus vestidos esplêndidos. O rei mandou organizar um baile para que seu filho escolhesse uma jovem

para se casar, e mandou convites para todas as pessoas importantes do reino. As duas irmãs ficaram contentes e só pensavam na festa. Cinderela ajudava. Ela até lhes deu os melhores conselhos que podia e se ofereceu para arrumá-las para o evento. As irmãs zombavam de Cinderela, e diziam que ela nunca poderia ir ao baile. Finalmente o grande dia chegou. A pobre Cinderela viu a madrasta e as irmãs saírem numa carruagem em direção ao palácio, em seguida sentou-se perto da lareira e começou a chorar. Apareceu diante dela uma fada, que disse ser sua fada madrinha, e ao ver Cinderela chorando, perguntou: “Você gostaria de ir ao baile, não é?” “Sim”, suspirou Cinderela. “Bem, eu posso fazer com que você vá ao baile”, disse a fada madrinha. Ela deu umas instruções esquisitas à moça: “Vá ao jardim e traga-me uma abóbora.” Cinderela trouxe e a fada madrinha esvaziou a abóbora até ficar só a casca. Tocou-a com a varinha mágica e a abóbora se transformou numa linda carruagem dourada! Em seguida a fada madrinha transformou seis camundongos em cavalos lindos, tocando-os com sua varinha mágica. Escolheu também um rato que tivesse o bigode mais fino para ser o cocheiro mais bonito do mundo. Então ela disse a Cinderela, “Olhe atrás do regador. Você encontrará seis lagartos ali. Traga-os aqui.” Cinderela nem bem acabou de trazê-los e a fada madrinha transformou-os em lacaios. Eles subiram atrás da carruagem, com seus uniformes de gala, e ficaram ali como se nunca tivessem feito outra coisa na vida. Quanto a Cinderela, bastou um toque da varinha mágica para transformar os farrapos que usava num vestido de ouro e prata, bordado com pedras preciosas. Finalmente, a fada madrinha lhe deu um par de sapatinhos de cristal. Toda arrumada, Cinderela entrou na carruagem. A fada madrinha avisou que deveria estar de volta à meia-noite, pois o encanto terminaria ao bater do último toque da meia-noite. O filho do rei pensou que Cinderela fosse uma princesa desconhecida e apressou-se a ir dar-lhe as boas vindas. Ajudou-a a descer da carruagem e levou-a ao salão de baile. Todos pararam e ficaram admirando aquela moça que acabara de chegar. O príncipe estava encantado, e dançou todas as músicas com Cinderela. Ela estava tão absorvida com ele, que se esqueceu completamente do aviso da fada madrinha. Então, o relógio do palácio começou a bater doze horas. A moça se lembrou do aviso da fada e, num salto, pôs-se de pé e correu para o jardim.

O príncipe foi atrás mas não conseguiu alcançá-la. No entanto, na pressa ela deixou cair um dos seus elegantes sapatinhos de cristal. Cinderela chegou em casa exausta, sem carruagem ou os lacaios e vestindo sua roupa velha e rasgada. Nada tinha restado do seu esplendor, a não ser o outro sapatinho de Cristal. Mais tarde, quando as irmãs chegaram em casa, Cinderela perguntou-lhes se tinham se divertido. As irmãs, que não tinham percebido que a princesa desconhecida era Cinderela, contaram tudo sobre a festa, e como o príncipe pegara o sapatinho que tinha caído e passou o resto da noite olhando fixamente para ele, definitivamente apaixonado pela linda desconhecida. As irmãs tinham contado a verdade, pois alguns dias depois o filho do rei anunciou publicamente que se casaria com a moça em cujo pé o sapatinho servisse perfeitamente. Embora todas as princesas, duquesas e todo resto das damas da corte tivessem experimentado o sapatinho, ele não serviu em nenhuma delas.

Um mensageiro chegou à casa de Cinderela trazendo o sapatinho. Ele deveria calçá-lo em todas as moças da casa. As duas tentaram de todas as formas calçá-lo, em vão. Então, Cinderela sorriu e disse, “Eu gostaria de experimentar o sapatinho para ver se me serve!” As irmãs riram e caçoaram dela, mas o mensageiro tinha recebido ordens para deixar todas as moças do reino experimentarem o sapatinho. Então, fez Cinderela sentar-se e, para surpresa de todos, o sapatinho serviu-lhe perfeitamente!

As duas irmãs ficaram espantadas, mas ainda mais espantadas quando Cinderela tirou o outro sapatinho de cristal do bolso e calçou no outro pé. Nesse momento, surgiu a fada madrinha, que tocou a roupa de Cinderela com a varinha mágica. Imediatamente os farrapos se transformaram num vestido ainda mais bonito do que aquele que havia usado antes. A madrasta e suas filhas reconheceram a linda “princesa” do baile, e caíram de joelhos implorando seu perdão, por todo sofrimento que lhe tinham causado. Cinderela abraçou-as e disse-lhes que perdoava de todo o coração. Em seguida, no seu vestido esplêndido, ela foi levada à presença do príncipe, que aguardava ansioso sua amada.

Alguns dias mais tarde, casaram-se e viveram felizes para sempre.

O Gato de Botas

Adaptado do conto de Charles Perrault



Um moleiro, que tinha três filhos, repartindo à hora da morte seus únicos bens, deu ao primogênito o moinho; ao segundo, o seu burro; e ao mais moço apenas um gato. Este último ficou muito descontente com a parte que lhe coube da herança, mas o gato lhe disse: — Meu querido amo, compre-me um par de botas e um saco e, em breve, te provarei que sou de mais utilidade que um moinho ou um asno. Assim, pois, o rapaz converteu todo o dinheiro que possuía num lindo par de botas e num saco para o seu gatinho. Este calçou as botas e, pondo o saco às costas, encaminhou-se para um sítio onde havia uma coelheira. Quando ali chegou, abriu o saco, meteu-lhe uma porção de farelo miúdo e deitou-se no chão fingindo-se morto. Excitado pelo cheiro do farelo, o coelho saiu de seu esconderijo e dirigiu-se para o saco. O gato apanhou-o logo e levou-o ao rei, dizendo-lhe: — Senhor, o nobre marquês de Carabás mandou que lhe entregasse este coelho. Guisado com cebolinhas será um prato delicioso. — Coelho?! — exclamou o rei. — Que bom! Gosto muito de coelho, mas o meu cozinheiro não consegue nunca apanhar nenhum. Dize ao teu amo que eu lhe mando os meus mais sinceros agradecimentos. No dia seguinte, o gatinho apanhou duas perdizes e levou-as ao rei como presente do marquês de Carabás. O rei ficou tão contente que mandou logo preparar a sua carruagem e,

acompanhado pela princesa, sua filha, dirigiu-se para a casa do nobre súdito que lhe tinha enviado tão preciosas lembranças. O gato foi logo ter com o amo: — Vem já comigo, que te vou indicar um lugar, no rio, onde poderás tomar um bom banho. O gato conduziu-o a um ponto por onde devia passar a carruagem real, disse-lhe que se despisse, que escondesse a roupa debaixo de uma pedra e se lançasse à água. Acabava o moço de desaparecer no rio quando chegaram o rei e a princesa. — Socorro! Socorro! — gritou o bichano. — Que aconteceu? — perguntou o rei. — Os ladrões roubaram a roupa do nobre marquês de Carabás! — disse o gato. — Meu amo está dentro da água e sentirá câimbras. O rei mandou imediatamente uns servos ao palácio; voltaram daí a pouco com um magnífico vestuário feito para o próprio rei, quando jovem. O dono do gato vestiu-o e ficou tão bonito que a princesa, assim que o viu, dele se enamorou. O rei também ficou encantado e murmurou: — Eu era exatamente assim, nos meus tempos de moço. O gato estava radiante com o êxito do seu plano; e, correndo à frente da carruagem, chegou a uns campos e disse aos lavradores: — O rei está chegando; se não lhes disserem que todos estes campos pertencem ao marquês de Carabás, façam os triturar como carne para almôndegas. De forma que, quando o rei perguntou de quem eram aquelas searas, os lavradores responderam-lhe: — Do muito nobre marquês de Carabás. — Com a breca! — disse o rei ao filho mais novo do moleiro. — Que lindas propriedades tens tu! O moço sorriu perturbado, e o rei murmurou ao ouvido da filha: — Eu também era assim, nos meus tempos de moço. Mais adiante, o gato encontrou uns camponeses ceifando trigo e lhes fez a mesma ameaça: — Se não disserem que todo este trigo pertence ao marquês de Carabás, façam picadinho de vocês. Assim, quando chegou a carruagem real e o rei perguntou de quem era todo aquele trigo, responderam: — Do mui nobre marquês de Carabás. O rei ficou muito entusiasmado e disse ao moço: — Ó marquês! Tens muitas propriedades! O gato continuava a correr à frente da carruagem;

atravessando um espesso bosque, chegou à porta de um magnífico palácio, no qual vivia um ogro que era o verdadeiro dono dos campos semeados. O gatinho bateu à porta e disse ao ogro que a abriu: — Meu querido ogro, tenho ouvido por aí umas histórias a teu respeito. Dize-me lá: é certo que te podes transformar no que quiseres? — Certíssimo — respondeu o ogro, e transformou-se num leão. — Isso não vale nada — disse o gatinho. - Qualquer um pode inchar e aparecer maior do que realmente é. Toda a arte está em se tornar menor. Poderias, por exemplo, transformar-te em rato? — É fácil — respondeu o ogro, e transformou-se num rato. O gatinho deitou-lhe logo as unhas, comeu-o e desceu logo a abrir a porta, pois naquele momento chegava a carruagem real. E disse: — Bem vindo seja, senhor, ao palácio do marquês de Carabás. — Olá! — disse o rei — que formoso palácio tens tu! Peço-te a fineza de ajudar a princesa a descer da carruagem. O rapaz, timidamente, ofereceu o braço à princesa e o rei murmurou-lhe ao ouvido: — Eu também era assim tímido, nos meus tempos de moço. Entretanto, o gatinho meteu-se na cozinha e mandou preparar um esplêndido almoço, pondo na mesa os melhores vinhos que havia na adega; e quando o rei, a princesa e o amo entraram na sala de jantar e se sentaram à mesa, tudo estava pronto. Depois do magnífico almoço, o rei voltou-se para o rapaz e disse-lhe: — Jovem, és tão tímido como eu era nos meus tempos de moço. Mas percebo que gostas muito da princesa, assim como ela gosta de ti. Por que não a pedes em casamento? Então, o moço pediu a mão da princesa, e o casamento foi celebrado com a maior pompa. O gato assistiu, calçando um novo par de botas com cordões encarnados e bordados a ouro e preciosos diamantes. E daí em diante, passaram a viver muito felizes. E se o gato às vezes ainda se metia a correr atrás dos ratos, era apenas por divertimento; porque absolutamente não mais precisava de ratos para matar a fome...

Imagem; <http://azelhasdomar.blogs.sapo.pt/arquivo/GatodasBotas.jpg>

O Gato de Botas

Adaptado do conto de Charles Perrault

Rapunzel

Adaptado do conto de Charles Perrault



Era uma vez um lenhador que vivia feliz com sua esposa. Os dois estavam muito contentes porque a mulher estava grávida do primeiro filho do casal. Ao lado da casa do lenhador morava um bruxa muito egoísta.

Ela nunca dava nada para ninguém. O quintal de sua casa era enorme e tinha um pomar e uma horta cheios de frutas e legumes saborosos, mas a bruxa construiu um muro bem alto cercado seu quintal, para ninguém ver o que tinha lá dentro! Na casa do lenhador havia uma janela que se abria para o lado da casa da bruxa, e sua esposa ficava horas ali olhando para os rabanetes da horta, cheia de vontade...

Um dia a mulher ficou doente. Não conseguia comer nada que seu marido lhe preparava. Só pensava nos rabanetes... O lenhador ficou preocupado com a doença de sua mulher e resolveu ir buscar os rabanetes para a esposa. Esperou anoitecer, pulou o muro do quintal da bruxa e pegou um punhado deles. Os rabanetes estavam tão apetitosos que a mulher quis comer mais. O homem teve que voltar várias noites ao quintal da bruxa pois, graças aos rabanetes, a mulher estava quase curada. Uma noite, enquanto o lenhador colhia os rabanetes, a velha bruxa surgiu diante dele cercada

por seus corvos.

— Olhem só! — disse a velhota — Agora sabemos quem está roubando meus rabanetes! O homem tentou se explicar, mas a bruxa já sabia de tudo e exigiu em troca dos rabanetes a criança que ia nascer.

O pobre lenhador ficou tão apavorado que não conseguiu dizer não para a bruxa.

Pouco tempo depois, nasceu uma linda menina. O lenhador e sua mulher estavam muito felizes e cuidavam da criança com todo o carinho. Mas a bruxa veio buscar a menina. Os pais choraram e imploraram para ficar com a criança, mas não adiantou. A malvada a levou e lhe deu o nome de Rapunzel. Passaram-se os anos. Rapunzel cresceu e ficou muito linda. A bruxa penteava seus longos cabelos em duas traças, e pensava:

“Rapunzel está cada vez mais bonita! Vou prendê-la numa torre da floresta, sem porta e com apenas uma janela, bem alta, para que ninguém a roube de mim, e usarei suas traças como”.

escada.”E assim aconteceu. Rapunzel, presa na torre, passava os dias trançando o cabelo e cantando com seus amigos passarinhos. Todas as vezes que a bruxa queria visitá-la ia até a torre e gritava”:

— Rapunzel! Jogue-me suas traças!

A menina jogava as traças e a bruxa as usava para escalar a torre.

Um dia passou por ali um príncipe que ouviu Rapunzel cantarolando algumas canções. Ele ficou muito curioso para saber de quem era aquela linda voz. Caminhou as redor da torre e percebeu que não tinha nenhuma entrada, e que a pessoa que cantava estava presa.

O príncipe ouviu um barulho e se escondeu, mas pôde ver a velha bruxa gritando sob a janela:

— Rapunzel! Jogue-me suas traças!

O príncipe, então, descobriu o segredo. Na noite seguinte foi até a torre e imitou a voz da bruxa:

— Rapunzel! Jogue-me suas traças!

Rapunzel obedeceu ao chamado, mas assustou-se ao ver o príncipe entrar pela janela.

— Oh! Quem é você? — perguntou Rapunzel.

O príncipe contou o que acontecera e declarou seu amor por Rapunzel. Ela aceitou se encontrar com ele, mas pediu que os encontros fossem às escondidas, pois a bruxa era muito ciumenta.

Os dois passaram a se ver todos os dias, até que Rapunzel, muito distraída, disse um dia para a bruxa:

— Puxa, a senhora é bem mais pesada que o príncipe! A bruxa descobriu os encontros da menina com o príncipe e cortou suas tranças. Chamou seus corvos e ordenou que levassem Rapunzel para o deserto para que ela vivesse sozinha. O príncipe, que não sabia de nada, foi visitar Rapunzel. A

bruxa segurou as tranças da menina e as jogou para baixo. Quando ele chegou na janela, a bruxa o recebeu com uma risada macabra e largou as tranças. Ele despencou, caindo sobre uma roseira. Os espinhos furaram seus olhos, e ele ficou cego. Mesmo assim, o príncipe foi procurar sua amada Rapunzel, Tateando e gritando seu nome. Andou por dias, até chegar ao deserto. Rapunzel ouviu o príncipe chamar por ela e correu ao seu encontro. Quando descobriu que o príncipe estava cego começou a chorar. Duas lágrimas caíram dentro dos olhos do rapaz e ele voltou a enxergar! Assim, os dois jovens foram para o palácio do príncipe, se casaram e viveram felizes. Os pais de Rapunzel foram morar no palácio e a bruxa egoísta ficou com tanta raiva que se trancou na torre e nunca mais saiu de lá

Imagem: . www.anunciame.com.br

Outros Contos:

A Bela e a Fera

A sereiazinha

As doze princesas

A princesa e a ervilha

João e Maria

A Bela Adormecida

O Patinho Feio

Os 3 Porquinhos

O flautista de Hamelin

Chapeuzinho Vermelho

Pinóquio

O soldadinho de chumbo

Cachinhos de Ouro

<http://www.educacional.com.br/projetos/ef1a4/contosdefadas/default.html>

<http://www.qdivertido.com.br/>

5

Pergunte quem ficou com medo da bruxa. Explique que as histórias sempre têm personagens malvados e que na realidade pessoas nunca são assim, elas geralmente têm atitudes condenáveis, mas ninguém é completamente bom ou completamente mau. Analise os estereótipos decorrentes dos contos de fada para que reflitam. A figura da madrasta merece atenção especial pois há muitas crianças que convivem com a segunda esposa do pai.

6

Quando a bruxa transformou Jacob em um anão feio e narigudo, as pessoas passaram a zombar dele e sempre o expulsavam dos lugares. Ele continuava a mesma pessoa boa mas ninguém via isso. Comente o fato e perguntem o que acham disso.

7

Pergunte se as crianças gostariam de fazer um teatro de varas com a história do filme. Os personagens serão desenhados e a turma escolherá os melhores. Os “atores” também devem ser selecionados. O restante da turma participa na criação de cenários, na sonoplastia e no tema musical.

ENSINO FUNDAMENTAL

1º E 2º CICLO

OBJETIVOS RELACIONADOS:

As atividades sugeridas oferecem a possibilidade de integração com os Referenciais Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

Em relação a este filme, consideramos os seguintes objetivos relevantes e pertinentes:

Língua Portuguesa

- Utilizar a linguagem oral com eficácia, sabendo adequá-la a intenções e situações comunicativas que requeiram conversar num grupo, expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas estudados;
- Linguagem escrita – Fazer a correspondência dos segmentos falados com os segmentos escritos da Língua Portuguesa;
- Linguagem escrita – Saber separar o discurso direto do indireto e marcar turnos do diálogo utilizando aspas, travessão ou dois-pontos;
- Linguagem oral – Ser capaz de ouvir com atenção os professores e colegas e intervir sem fugir do assunto tratado, formular e responder a perguntas e manifestar-se, além de acolher opiniões dos demais;
- Linguagem oral – Fazer uma exposição oral com ajuda de um texto escrito, adequar o discurso ao conhecimento prévio de quem o ouve e a situações formais de comunicação;
- Linguagem oral - Narrar fatos respeitando a temporalidade e registrando as relações de causa e efeito;
- Linguagem oral – Contar histórias já conhecidas, mantendo-se próximo ao texto original;
- Linguagem oral – Descrever cenários, objetos e personagens;
- Linguagem oral – Relatar experiências, sentimentos, ideias e opiniões de forma clara e ordenada;
- Língua oral: usos e formas – Participação em situações de intercâmbio oral que requeiram: ouvir com atenção, intervir sem sair do assunto tratado, formular e responder perguntas, explicar e ouvir explicações, manifestar e acolher opiniões, adequar as colocações às intervenções precedentes, propor temas;
- Língua oral: usos e formas – Manifestação de experiências, sentimentos, ideias e opiniões de forma clara e ordenada;
- Língua oral: usos e formas – Narração de fatos considerando a temporalidade e a causalidade;
- Língua oral: usos e formas – Exposição oral com ajuda do professor, usando suporte escrito, quando for o caso;
- Língua oral: usos e formas – Adequação do discurso ao nível de conhecimento prévio de quem ouve (com ajuda);
- Língua escrita: usos e formas – Utilizando estratégias de escrita: planejar o texto, redigir rascunhos, revisar e cuidar da apresentação, com orientação;
- Linguagem escrita – Explorar diferentes modalidades de leitura, como ler para revisar, ler para obter informações, ler para se divertir, etc.;
- Linguagem escrita – Utilizar os recursos coesivos oferecidos pelo sistema de pontuação e pelo uso de conectivos adequados, manter o tempo verbal e empregar expressões que marcam temporalidade e causalidade;

- Linguagem escrita – Empregar as regências verbais e as concordâncias verbal e nominal;
- Linguagem oral – Manter um ponto de vista coerente ao longo de um debate ou uma apresentação;
- LÍNGUA ORAL: USOS E FORMAS – Utilização da linguagem oral em situações como as do primeiro;
- Ciclo, ampliando-as para outras que requeiram: maior nível de formalidade no uso da linguagem; preparação prévia; manutenção de um ponto de vista ao longo da fala; réplicas e tréplicas.

Ciências Naturais

- Reconhecer processos e etapas de transformação de materiais em objetos;
- Formular perguntas e suposições sobre o assunto em estudo;
- Buscar e coletar informações por meio da observação direta e indireta, da experimentação, de entrevistas e visitas, conforme requer o assunto em estudo e sob orientação do professor;
- Confrontar as suposições individuais e coletivas com as informações obtidas, respeitando as diferentes opiniões, e reelaborando suas ideias diante das evidências apresentadas.

História

- Comparar acontecimentos no tempo, tendo como referência anterioridade, posterioridade e simultaneidade;
- Estabelecer relações entre o presente e o passado;
- Identificar alguns documentos históricos e fontes de informações discernindo algumas de suas funções;

Arte

- Expressar e saber comunicar-se em artes mantendo uma atitude de busca pessoal e/ ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;
- Edificar uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas, no percurso de criação que abriga uma multiplicidade de procedimentos e soluções.

Pluralidade Cultural

- Desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação;
- Repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça/ etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais;
- Exigir respeito para si, denunciando qualquer atitude de discriminação que sofra, ou qualquer violação dos direitos de criança e cidadão;
-

Ética

- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, respeito esse necessário ao convívio numa sociedade democrática e pluralista;
- Adotar, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças e discriminações;
- Assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação.

ATIVIDADES

1

Faça perguntas para medir a compreensão:

- O que acharam do filme?
- O que mais gostaram?
- E o que não gostaram?
- Quem aparece no filme?
- Qual o personagem favorito? Por quê?
- Como acha que o filme foi feito?

2

Fale a respeito dos Contos de Fadas e pergunte quem gosta de ouvir este tipo de história. Relembre outros contos e crie textos coletivos com a turma.

Contos

Contos são histórias inventadas por alguém. Existem também os contos tradicionais que são aquelas histórias que ninguém sabe ao certo quem inventou e que são transmitidas de geração em geração e muitas vezes ficam conhecidas por algum autor que criou a sua versão da história e a reinventou.

<http://www.qdivertido.com.br/contos.php>

3

Comente que a história O Pequeno Narigudo lembra muitos outros contos de fadas. Faça um levantamento das histórias que têm o mesmos elementos que a do filme e peça que justifiquem

O Patinho Feio
O Patinho era Feio e ninguém gostava dele

Os sapatinhos Vermelhos
Os sapatos eram mágicos

Pinóquio
Os dois ficaram narigudos

João e Maria
As crianças foram separadas dos pais

Outros
Existe uma bruxa má e uma princesa lida e bondosa

4

A bruxa diz que se o bem e o mal trabalham juntos, por trás desta união está um enorme poder. Pergunte o que pensam a respeito, deixe que debatam o assunto.

5

Quando Jacob volta da casa da bruxa ninguém mais quer falar com ele, não lhe dão trabalho e o expulsam, porque ele é diferente. As crianças zombam do nariz dele e querem lhe maltratar. Ele continua a mesma pessoa boa e gentil mas está com outra aparência e por isso é rejeitado. Pergunte o que acham disto e se este fato acontece na escola. Já aconteceu com algum deles, como se sentiu?

6

Os guardas ameaçam prender Urbano, recebem dinheiro e ainda ficam com o ganso. Depois, eles também têm que dar dinheiro ao chefe que confisca o ganso. Comente o fato e diga que o nome disto é abuso de poder e corrupção e que existe desde o tempo dos Contos de Fada. Conte que quem dá o dinheiro também está agindo errado e que se ninguém pagasse nada a nenhuma autoridade a corrupção acabaria.

7

Fale a respeito do guarda medroso. Ele era tão apavorado com tudo que o Rei não acreditava nele. O que acham disso?

8

A princesa conta para Jacob que no teto do palácio tinha um tubo que fazia tudo parecer bem maior e que ela e o pai podiam olhar lua através dele. Pergunte se eles se sabem como se chama este objeto e como funciona. Se o interesse for grande, baixe na internet uma excelente apresentação em Power Point – “Quem inventou o telescópio?”, a partir do site abaixo e mostre como as pessoas começaram a usar o telescópio.

Como funcionam lunetas e telescópios

No século XVI, cientistas faziam observações astronômicas a olho nu ou com equipamentos pouco eficientes. No início do século XVII, Hans Lippershey (1570-1619) inventou a luneta, instrumento óptico que utilizava uma lente côncava e uma convexa, que recebeu o nome de refrator. Em 1609, Galileu Galilei construiu sua própria luneta e a utilizou para observar o céu, assim nasceu a luneta astronômica, equipamento que revolucionou a astronomia.



Fig. 2 Luneta Astronômica.

A Luneta astronômica é um instrumento de aproximação que se utiliza de duas lentes dispostas coaxialmente: a objetiva e a ocular. A objetiva tem distância focal da ordem de

metros, enquanto na ocular a distância focal é da ordem dos centímetros.

De um objeto real, distante, a objetiva produz uma imagem real i_1 situada no foco imagem da objetiva. Essa imagem comporta-se como objeto para a ocular, que funciona como lupa, produzindo uma imagem final i_2 virtual e invertida em relação ao objeto. (fig. 3)

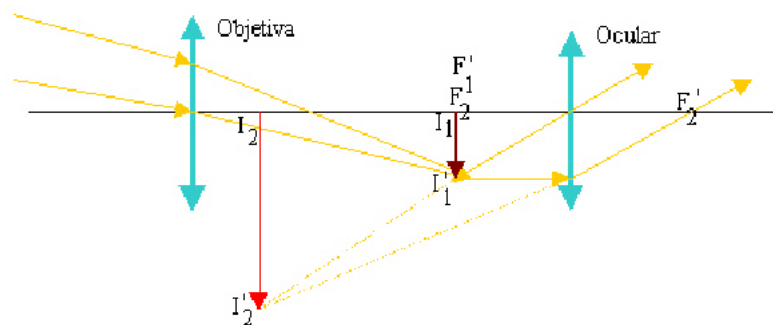


Fig. 3. Esquema para a determinação da imagem formada pela luneta astronômica.

Por volta 1680, Isaac Newton desenvolveu o telescópio refletor, a fim de resolver os problemas das aberrações cromáticas dos refratores de sua época. No lugar de uma lente para captar a luz, Newton usou um espelho de metal curvo (espelho primário) para captar essa luz e refleti-la para o foco.

O espelho côncavo produz, de um objeto distante, uma imagem situada em seu foco. Essa imagem comporta-se como objeto virtual com relação a um espelho plano, que por sua vez fornece uma imagem real para a lente ocular, que funciona como lupa. (fig. 4)

Um dos telescópios mais famosos do mundo é o telescópio Hubble, que possui uma objetiva de 2,40 metros de diâmetro, e está em órbita a uma distância de 600 km da superfície da Terra.

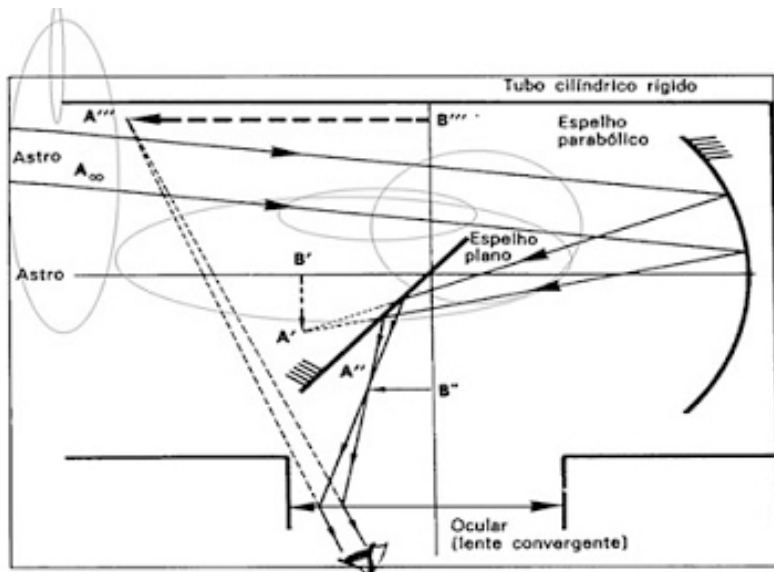


Fig. 4 Esquema para determinação da imagem no telescópio.

Power Point – Quem inventou o telescópio?

http://www.pion.sbfisica.org.br/pdc/index.php/por/material_didatico/

9

Jacob pergunta se a princesa acha que tem gente na lua e se eles também ficam de lá olhando para nós. Pergunte o que acham disto. Desde 1969 sabemos que não mora ninguém na lua mas nós não nos cansamos de admirá-la. Mostre fotos da lua tiradas pelo telescópio espacial Hubble. Depois, exiba o sensacional filme a respeito do projeto que montou a imagem da lua com imagens enviadas por 40 países inclusive o Brasil.

Foi divulgado em 03 de julho de 2009, pelo Comitê do Ano Internacional da Astronomia de Malta, o grande mosaico da lua obtido das imagens enviadas por 40 países de todos os 5 continentes, em apoio ao projeto internacional “The Moon for all mankind”. A composição final do projeto trouxe duas gratas surpresas: a Itália enviou como imagem representativa da área lunar que lhe coube, um esboço da lua, de quatrocentos anos de idade, feito por Galileu Galilei - o projeto comemorativo que já era belo, tornou-se extremamente poético, e, a outra grata surpresa, para o Ceará, a imagem da seção 40 da lua, obtida aqui em Juazeiro do Norte, na Estação Astronômica PieGise, foi escolhida para representar o Brasil no Projeto “The Moon for all Mankind”.

Filme do projeto:

http://www.youtube.com/watch?v=vlln_LXV_J8&fmt=18

Foto da lua:

<http://eternosaprendizes.com/feed/>

10

Lance um desafio. Um concurso de Contos de Fadas. Cada aluno deverá escrever um. Lembre que a história deverá ter um título, começo, meio e fim, um conflito a ser solucionado e fadas, bruxas, príncipes e princesas. As histórias serão lidas para a turma, que escolherá a melhor. Em seguida você pode fazer um concurso para ilustração e montar um livro com a turma com capa, contracapa e todos os componentes que um livro editado possui.

